

**FACULDADE INTEGRADA DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**CLEMILDE SILVA BELÉM**  
**DENISE RIBEIRO SOUSA**

**ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DE DESEMPENHO DA COBERTURA**  
**VACINAL INFANTIL EM BARCARENA- PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Belém/Pará**  
**2024**

**CLEMILDE SILVA BELÉM**  
**DENISE RIBEIRO SOUSA**

**ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DE DESEMPENHO DA COBERTURA  
VACINAL INFANTIL EM BARCARENA- PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Integrada da Amazônia (FINAMA), como requisito avaliativo para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Stelacelly Coelho Toscano Silveira

**Belém/Pará**  
**2024**

**ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DE DESEMPENHO DA COBERTURA  
VACINAL INFANTIL EM BARCARENA- PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**STRATEGIES FOR THE CONTROL OF INFANT VACCINATION COVERAGE  
PERFORMANCE IN BARCARENA, PA: AN EXPERIENCE REPORT**

Clemilde Silva Belém<sup>1</sup>  
Denise Ribeiro Sousa<sup>2</sup>  
Stelacelly Coelho Toscano Silveira<sup>3</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar a experiência de estratégias que potencializam o alcance do indicador V - Promover a democratização e transparência da gestão da APS e o fortalecimento da participação das pessoas, por meio dos resultados alcançados, do Previne Brasil. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde, em Barcarena - Pará, sobre a vacinação de crianças. Foram coletados dados secundários do programa e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), dos anos de 2020 e 2022, relacionados a duas vacinas, Vacina Pentavalente (DTP + HB + Hib) e VIP (vacina inativada poliomielite). **Relato de experiência:** As implementações de estratégias para melhorar a cobertura vacinal foram: a busca ativa de faltosos, a vacinação após o horário de expediente, e a qualificação do registro da vacinação nos Sistemas de Informação. Para as vacinas Penta e Vip, entre os anos de 2020 e 2021 houve um aumento de 10% e 19%, e entre 2021 e 2022 um aumento considerável de aproximadamente 43% e 35%, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que houve um impacto positivo na cobertura vacinal da população-alvo. Entretanto, reconhece-se que o estudo não foi realizado a longo prazo.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência, Estratégias de Vacinação, Cobertura Vacinal.

**ABSTRACT**

---

1  
2  
3

**Objective:** Reporting the experience of strategies that enhance the reach of indicator V - Promoting the democratization and transparency of PHC management and strengthening people's participation, through the results achieved, of Previne Brasil.

**Methods:** It was a descriptive study, of the experience report type, conducted based on the experience of healthcare professionals from a Basic Health Unit in Barcarena - Pará, regarding child vaccination. Secondary data were collected from the e-SUS Primary Care (e-SUS APS) program for the years 2020 and 2022, related to two vaccines, Pentavalent Vaccine (DTP + HB + Hib) and IPV (Inactivated Poliovirus Vaccine). **Experience Report:** The implementations of strategies to improve vaccination coverage included: active search for those missing vaccinations, vaccination after business hours, and enhancement of vaccination registration in Information Systems. For the Pentavalent and IPV vaccines, between the years 2020 and 2021, there was an increase of 10% and 19%, and between 2021 and 2022, a considerable increase of approximately 43% and 35%, respectively. **Conclusion:** It is concluded that there was a positive impact on the vaccination coverage of the target population. However, it is recognized that the study was not conducted in the long term.

**Key words:** Experience report, Vaccination Strategies, Vaccination Coverage.

## INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das principais conquistas da humanidade, destacando-se como a opção de maior eficiência em termos de custo-benefício no enfrentamento de doenças que podem ser prevenidas por vacinas que têm ameaçado a população ao longo dos séculos. No momento atual, a imunização impede aproximadamente 2 a 3 milhões de óbitos anualmente, e se a cobertura vacinal fosse mais ampla em nível global, poderiam ser evitadas mais 1,5 milhão de mortes (ROSADO RC, et al., 2021; SOUSA PA, et al., 2020).

Nesse contexto, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), estabelecido em 1973, anterior à criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, sob coordenação do Ministério da Saúde (MS), desempenhou um papel crucial no controle bem-sucedido de doenças imunopreveníveis no Brasil. Destaca-se que sua atuação teve um impacto substancial na melhoria do estado de saúde da população brasileira, haja vista a erradicação da varíola, a eliminação da poliomielite e da febre amarela urbana, a

interrupção da circulação do vírus do sarampo (em 2016) e da rubéola (em 2015), bem como a redução da incidência de doenças como difteria, tétano coqueluche, *H. influenzae* tipo B, e hepatite B em crianças menores de 5 anos (SOUZA e PEREIRA, 2020; CESARIO BB, et al., 2020).

Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem como uma de suas prioridades a prevenção da morbimortalidade por meio da vacinação, com o cumprimento do calendário vacinal recomendado pelo PNI. Nesse sentido, o programa Previne Brasil, novo modelo de financiamento da Atenção Básica, repassa as transferências aos municípios para aumentar o acesso das pessoas aos serviços da Atenção Primária e o vínculo entre população e equipe (BRASIL, 2023).

Nesse interim, o indicador V, reflete a proporção de crianças de um ano de idade vacinadas na APS contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, infecções causadas por *Haemophilus Influenzae* e paralisia infantil (BRASIL, 2023). A importância da imunização infantil não pode ser subestimada, entretanto, mesmo com seu notável impacto na diminuição de casos e óbitos relacionados a doenças preveníveis por imunização, os movimentos contrários à vacinação estão se tornando mais comuns e convincentes (MILLER ER, et al., 2015; KATA A, 2012).

A importância da imunização infantil não pode ser subestimada, pois posto que as vacinas representam uma das intervenções de saúde pública mais eficazes e custo-eficazes disponíveis. Embora as vacinas tenham um papel notavelmente significativo na erradicação ou controle de várias doenças infecciosas, elas frequentemente suscitam questionamentos e críticas devido a preocupações sobre possíveis efeitos adversos e seu histórico em eventos trágicos da indústria farmacêutica (SOUZA e PEREIRA, 2020; CESARIO BB, et al., 2020).

Entretanto, mesmo com seu notável impacto na diminuição de casos e óbitos relacionados a doenças preveníveis por imunização, os movimentos contrários à vacinação estão se tornando mais comuns e convincentes. Esses movimentos empregam táticas, como distorcer e disseminar informações incorretas, que, embora aleguem ter embasamento científico, questionam a eficácia e segurança de várias vacinas (MILLER ER, et al., 2015; KATA A, 2012).

Além disso, diversos fatores influenciam o uso dos serviços de imunização, criando obstáculos à manutenção da vacinação em dia. Dentre estes, encontram-se os determinantes sociais, as atitudes e o conhecimento dos usuários sobre vacinação, a

proximidade geográfica das unidades de saúde em relação às suas residências e a qualidade das relações interpessoais entre a população e os profissionais que trabalham na APS, incluindo um aspecto subjetivo, que é o grau de satisfação ou insatisfação dos usuários com o atendimento prestado (SOUZA e PEREIRA, 2020; CESARIO BB, et al., 2020).

Ante o exposto, profissionais de saúde, autoridades municipais e estaduais reestruturaram suas abordagens de trabalho, implementando estratégias inovadoras e fortalecendo ações já existentes, o que resultou em avanços significativos na expansão da cobertura de imunização pois a mesma desempenha um papel fundamental na garantia da cobertura vacinal, pois é o primeiro ponto de contato entre a população e os serviços de saúde (MILLER ER, et al., 2015; KATA A, 2012).

O tema é de grande relevância pois a cobertura vacinal infantil é fundamental para prevenir doenças e proteger a saúde pública, além de contribuir para melhorar a saúde das crianças e da comunidade. Além disso, a escolha deste tema se deu pelo fato de que estudos que relatam experiências de estratégia de controle vacinal podem fomentar dados para políticas de saúde pública mais eficazes, os gestores de saúde e formuladores de políticas podem buscar pesquisas sobre estratégias de controle de desempenho da cobertura vacinal para tomar decisões eficazes (SOUZA e PEREIRA, 2020; CESARIO BB, et al., 2020).

O objetivo desta pesquisa foi relatar a experiência de estratégias que potencializam o alcance do indicador V - Promover a democratização e transparência da gestão da APS e o fortalecimento da participação das pessoas, por meio dos resultados alcançados, do Previne Brasil.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Programa Nacional de Imunização (PNI) opera na política nacional de imunização sendo responsável por fornecer as vacinas que estão disponíveis em todo país, e assegurando que o Programa Previne Brasil garanta o financiamento das ações estratégicas.

As implementações de estratégias para melhorar a cobertura vacinal, em Barcarena, foram essenciais para garantir a proteção das crianças menores de um ano contra doenças preveníveis por vacinação. Nesse contexto, foram adotadas várias medidas,

como a busca ativa de faltosos, a vacinação após o horário de expediente, e a qualificação do registro da vacinação nos Sistemas de Informação. Para as vacinas Penta e Vip, entre os anos de 2020 e 2021 houve um aumento de 10% e 19%, e entre 2021 e 2022 um aumento considerável de aproximadamente 43% e 35%, respectivamente.

Para explicar este aumento, uma das estratégias empregadas foi a capacitação das equipes, especialmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com o intuito de fornecer informações técnicas para sensibilizar as famílias sobre a importância da vacinação. Essa abordagem permite que os profissionais de saúde tenham habilidades para abordar as famílias de forma eficaz, esclarecendo dúvidas e dissipando mitos sobre as vacinas.

Além disso, a busca ativa de faltosos previamente identificados nos serviços de saúde foi uma estratégia eficaz para alcançar aquelas pessoas que porventura não compareceram às campanhas de vacinação. Essa abordagem personalizada demonstrou o compromisso da equipe de saúde em garantir que todos tivessem acesso às vacinas recomendadas.

Outra medida importante foi a vacinação após o horário de expediente, reconhecendo as dificuldades que algumas pessoas enfrentam para acessar os serviços de saúde durante o horário comercial. Essa flexibilidade nos horários de vacinação demonstra a preocupação da equipe em tornar o serviço mais acessível e conveniente para a população.

Além disso, a qualificação do registro da vacinação nos Sistemas de Informação foi uma estratégia fundamental para garantir a integridade dos dados e evitar perdas de registros. Isso é crucial para a avaliação da cobertura vacinal e para o cumprimento dos indicadores de saúde, incluindo aqueles relacionados aos programas nacionais de financiamento e de vigilância em saúde.

A primeira atividade que prezamos foi planejamento. A equipe de imunização e os agentes comunitários se reuniram para planejar as campanhas de vacinação, levando em consideração as necessidades específicas da comunidade, como datas, locais e estratégias de comunicação.

Junto ao planejamento houve a educação e conscientização. Os agentes comunitários desempenharam um papel fundamental na educação e conscientização dos pais e cuidadores sobre a importância da imunização infantil. Eles visitaram as

famílias em suas casas, fornecendo informações sobre o calendário de vacinação, esclareceram dúvidas e dissiparam mitos e desinformações sobre vacinas.

Em continuidade a identificação e acompanhamento, ajudamos a identificar crianças que estão em atraso com suas vacinas, realizando visitas domiciliares regulares e mantendo registros precisos. Também acompanhamos as famílias para garantir que elas compreendam a importância de completar o esquema vacinal de seus filhos.

Outra atividade de suma importância foi a logística e administração de vacinas, seguindo os protocolos de segurança e higiene. Nossa equipe foi responsável por esta atividade, garantindo que estivessem armazenadas adequadamente e que houvesse suprimentos suficientes disponíveis.

Por fim, a última atividade de fundamental importância ao cenário de vacinação foi o monitoramento e avaliação. Monitoramos a cobertura vacinal na comunidade, identificando áreas com baixa adesão e buscando estratégias para melhorar. Essa colaboração entre a equipe de imunização e os agentes comunitários de saúde foi essencial para garantir que a maioria das crianças tivesse acesso às vacinas.

Uma das principais dificuldades enfrentadas na sala de vacinação é a inconsistência de informações, incluindo cadastros duplicados, que resultaram na não atualização dos registros dos vacinados. Além disso, erros de digitação, mesmo que aparentemente pequenos, como informações incorretas sobre lote e fabricante da vacina, também impactam a precisão dos dados registrados.

Pode-se ressaltar que diversos fatores influenciam o uso dos serviços de imunização, criando obstáculos à manutenção da vacinação em dia. Dentre estes, encontram-se os determinantes sociais, as atitudes e o conhecimento dos usuários sobre vacinação, a proximidade geográfica das unidades de saúde em relação às suas residências e a qualidade das relações interpessoais entre a população e os profissionais que trabalham na APS, incluindo um aspecto subjetivo, que é o grau de satisfação ou insatisfação dos usuários com o atendimento prestado.

Estes acarretam problemas de verificação do estoque e quando se faz a busca para averiguar a disponibilidade ocorre divergência da quantidade estocada, atrasando assim o nosso serviço.

Uma medida positiva adotada para melhorar a cobertura vacinal foi a associação do benefício do bolsa família à vacinação em dia de todos os dependentes.

Garantimos também o armazenamento adequado das vacinas e o fornecimento de



suprimentos para garantir que as vacinas estejam armazenadas adequadamente na unidade de saúde, seguindo os protocolos de conservação e controle de temperatura. Além disso, administramos as vacinas de acordo com o cronograma estabelecido, garantindo que cada criança receba as doses necessárias no momento certo.

Além disso, outra ação importante foi a capacitação dos agentes comunitários para conhecerem o calendário vacinal, facilitando assim a busca ativa por crianças que ainda não foram vacinadas. Essa iniciativa reconhece a importância do envolvimento dos agentes comunitários na promoção da imunização.

Em suma, o setor de imunização de Barcarena enfrenta dificuldades operacionais, mas também implementa medidas eficazes para melhorar a cobertura vacinal na comunidade, destacando a importância do envolvimento comunitário e da conscientização sobre a importância da vacinação.

## DISCUSSÃO

A imunização é crucial para a saúde pública, sendo a vacinação a medida preventiva mais eficaz e econômica desde 1970. O calendário vacinal, além de oferecer vacinas, é uma das estratégias de saúde pública mais bem-sucedidas para prevenir doenças e salvar vidas. A Vigilância das Coberturas Vacinais (VCV), que inclui monitoramento, avaliação e investigação de fatores de risco, é essencial para garantir a eficácia das vacinas em uma população específica (BRASIL, 2022; LOPES et al., 2023).

Sobre os dados vacinais de um município, a inconsistência de informações acarreta vários riscos de monitoramento. Sobre esta questão, Braz RM, et al. (2016) ressaltam a importância da atualização dos dados no sistema de informação, tanto em nível local quanto nacional, para corrigir as coberturas vacinais e proporções de abandono anormais, bem como a realização de monitoramento rápido das coberturas (BRAZ RM, et al., 2016; MENDES MM, et al., 2021).

Moura AD, et al. (2018) constataram que algumas estratégias, de vacinação desenvolvidas no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, como a intensificação de ações de vacinação através de postos móveis e varreduras, a busca ativa na comunidade por não vacinados, a convocação dos gestores locais, municipais e estaduais, e a formação de equipes de resposta rápida possibilitou

alcançar coberturas vacinais superiores a 95% em todo o território.

Ao realizar a vacinação após o horário de expediente, a população é beneficiada. A queda da cobertura vacinal no Brasil, entre os anos de 2016 a 2021, pode ser associada ainda a outras causas como as barreiras de acesso decorrentes das restrições do horário e local das salas de vacinas (que rotineiramente não assistem à população fora do horário comercial e extramuros) (LOPES et al., 2023; LIMA et al., 2022)

Para destacar a importância das vacinações nas Unidades Básicas de Saúde, Aoyama EA, et al. (2019), afirmam que elas desempenham um papel fundamental na prevenção, conscientizando a população por meio de campanhas de vacinação para reduzir a morbimortalidade, especialmente nos idosos, cujas complicações evoluem para a pneumonia.

Além disso, é crucial que os profissionais de saúde da atenção primária, especialmente aqueles em funções de gestão, compreendam os principais motivos para a baixa cobertura vacinal em suas áreas de atuação (OLIVEIRA VA, et al., 2021). Um estudo conduzido em Londres identificou diversos fatores que contribuem para a baixa adesão da população às vacinações, incluindo dificuldade de acesso aos serviços, práticas e atitudes da equipe de saúde, confiabilidade dos serviços vacinais, falsas contraindicações para vacinação, crenças dos pais sobre vacinas e preocupações com possíveis efeitos colaterais (FALCONER M, 2018).

É crucial que a implementação ou aprimoramento dos programas de vacinação estejam integrados a discussões sociais e políticas profundas. A educação em saúde, o combate às notícias falsas e a defesa dos direitos são elementos essenciais para promover mudanças de atitude. Destaca-se, ainda, a importância do planejamento das ações governamentais em relação à vacinação (NOBRE R, et al., 2022; SANTIAGO AU, et al., 2021)

Dessa forma, a efetivação de um programa de capacitação em imunizações requer o comprometimento das três instâncias de gestão do SUS, o engajamento das instituições de ensino públicas e privadas, e o apoio dos movimentos sociais e da população em geral, a fim de maximizar os resultados esperados desse esforço (DOMINGUES CM, et al., 2019, OLIVEIRA GC et al., 2021).

Em suma, a implementação dessas estratégias visou não apenas aumentar a cobertura vacinal, mas também fortalecer os programas de saúde pública, garantindo

que as metas estabelecidas pelos programas nacionais e locais sejam alcançadas. O compromisso da gestão municipal em cumprir os indicadores de vacinação, demonstra o esforço contínuo em promover a saúde e o bem-estar da população.

O Programa Previne Brasil, tem uma relação direta com as atividades descritas na coordenação da imunização de crianças. É importante destacar que as mesmas estão alinhadas com os princípios e diretrizes do programa, visando garantir uma melhor cobertura vacinal e prevenção de doenças na comunidade.

Este relato pode destacar os desafios específicos enfrentados pelo município de Barcarena em relação à cobertura vacinal, como barreiras de acesso, falta de conscientização da população ou problemas logísticos. O mesmo será útil também como uma ferramenta educacional para profissionais de saúde e membros da comunidade, destacando a importância da vacinação e os potenciais impactos da baixa cobertura vacinal.

Com base nas estratégias de vacinação implementadas e nos resultados obtidos, é possível concluir que houve um impacto positivo na cobertura vacinal da população-alvo. A capacitação das equipes de saúde, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde, a busca ativa de faltosos, a oferta de vacinação em horários alternativos e a qualificação do registro da vacinação nos sistemas de informação foram medidas essenciais para garantir a confiabilidade dos dados e permitir uma avaliação precisa da cobertura vacinal. Entretanto, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo, como a falta de estudos e acompanhamento a longo prazo para avaliar o impacto dessas estratégias na manutenção da cobertura vacinal. Recomenda-se, portanto, a realização de pesquisas longitudinais para acompanhar a eficácia das estratégias de vacinação ao longo do tempo, além de estudos comparativos com grupos de controle para uma avaliação mais precisa do impacto das estratégias adotadas.

## REFERÊNCIAS

1. AOYAMA EA, et al. Os benefícios da vacina H1N1 em idosos/The benefits of H1N1 vaccine in elderly. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019. 2(1): 185-191.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Previne Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. 2020.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
4. BRAZ, RM, et al. Clasificación de riesgo de transmisión de enfermedades prevenibles a partir de indicadores de cobertura de vacunación en municipios. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2016. (25):745-754.
5. CESÁRIO, BB, et al. Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos. 2020.
6. DOMINGUES, CM, et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2019. 28(1).
7. FALCONER, M. Improving vaccine coverage in adolescence and beyond. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, 2018. 14(1): 225-228.
8. KATA, A. Anti-vaccine activists, Web 2.0, and the postmodern paradigm—An overview of tactics and tropes used online by the anti-vaccination movement. *Vaccine*, 2012. 30(25): 3778-3789.
9. LIMA, EV, et al. Planejamento estratégico situacional como ferramenta de promoção em saúde na gestão: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022. 11(2).
10. LOPES, VS, et al. Hesitação da vacina da febre amarela e sua relação com influências contextuais, individuais ou de grupo e questões específicas da vacina: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023. (28):1717-1727.
11. MENDES, MM, et al. A importância da análise de indicadores de desempenho para o monitoramento do programa de vacinação contra COVID-19. *BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista*, 2021. 18(4): 52- 57.
12. MILLER, ER, et al. Deaths following vaccination: What does the evidence show?. 2015. 33(29): 3288- 3292.
13. MOURA, AD, et al. Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 2018. (27).
14. NOBRE, R, et al. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. *Saúde em Debate*, 2022 (46): 303-321.
15. OLIVEIRA, VA, et al. Planejamento, gestão e avaliação da Atenção Primária em Teresina-PI. 2021. Tese de Doutorado.

16. OLIVEIRA, GC, et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021.
17. ROSADO, RC, et al. Origens históricas da vacinação no Brasil. **Científic@-Multidisciplinary Journal**, v. 8, n. 2, p. 1-9, 2021.
18. SANTIAGO, AU, et al. Análise do programa de fortalecimento da qualidade da atenção primária em saúde em municípios de região de fronteira do Paraná. 2021.
19. SOUZA PA, et al. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 267- 271, 2020.
20. SOUZA LG; PEREIRA MC. Evolução do surto de sarampo no brasil e as ações de combate e de prevenção praticadas. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 230-247, 2020.